

O Uso das Redes Sociais Virtuais pela Camada Jovem e os Impactos Iniciais na Mudança do *Status Quo* da Realidade Contemporânea no Brasil

Papa Sufre Fernando Quadé¹
Ronaldo Adriano dos Santos²

Resumo: O presente artigo irá demonstrar que o uso das Redes Sociais no século XXI tem vindo a aumentar o seu reduto no seio da sociedade contemporânea e globalizada. Tem como objetivo, analisar a participação da camada jovem na vida sócio-política do Brasil, com referência à outros países, que tem causado os efeitos positivos no sentido da subversão dos sistemas de governo através da pulverização das redes sociais com o incentivo as movimentações na busca pelos direitos sócios políticos. A internet tornou-se um meio de propagação no anseio dos jovens e contribui para a criação de valores sociais e políticos. Através das redes sociais virtuais registram-se comunidades virtuais que podem alcançar uma característica de país se for comparar com o número de habitantes de alguns países. Nesse meio, originou a criação da Primavera Árabe que teve e está tendo o efeito contagiante no seio da camada jovem, com destaque na participação dos assuntos políticos através das grandes manifestações populares. Fato este que no Brasil, assistimos os seus impactos nas grandes manifestações convocadas pelos jovens que por meio das redes sociais virtuais, produzindo os efeitos sociais e políticos na atual conjuntura nacional.

Palavras chave: Redes Sociais. Jovens. Sociedade. Política.

Abstract: This study will demonstrate that the use of Social Networks in the 21 st century has been increasing in contemporary society and globalized. It aims to analyze the participation of young in the social-political life of Brazil, with reference to others countries that has caused the positive effects towards the subversion of the governments systems though the pulverization of social network with the incentive the moviments and to seek the policial their wishes and it contributes for creation of social and political values. Through virtual social network are registered virtual communities that can achieves country dimention, comparating with inhabitants of some countries. In this way, it originated the creation of the Arab Spring that had and is having the contagious effect within the young people bosom, with emphasis in the participation of the political situation through the popular manifestations. In Brazil we have been watched their impact on the large demonstrations summons up by young people that by means of virtual social networks, produce the social and political effects in the current national context.

Keywords: Virtual Social Networks. Young people. Society. Policy.

Introdução

A atual sociedade tem sido uma sociedade globalizada, aliás, ela é a parte da globalização, já que a globalização tem como característica primordial, a união das

¹ Graduando em Administração pela Faculdade Jauense na cidade de Jaú/SP, Técnico em Construção Civil pelo Centro de Instrução Formação Artesanal e Profissional de Bissau/Guiné-Bissau, Estagiário Administrativo, Centro Paula Souza/ETEC Agrícola de Jaú. E-mail: papasufre1989@gmail.com

² Mestre em Direito pela Instituição Toledo de Ensino de Bauru/SP, Pós Graduado em Direito Civil e Processo Civil pela Escola Paulista de Direito de São Paulo/SP, Graduado pela Universidade São Judas Tadeu São Paulo/SP, Docente da Faculdade Jauense na cidade de Jaú/SP. E-mail: ronaldsantadv@gmail.com

fronteiras, ou seja, a extinção das fronteiras no sentido da palavra, mas não as eliminando totalmente, apenas aproximando e reaproximando as comunidades. Sob este propósito, ficou evidente que o que acontecer em qualquer parte do planeta terra, imediatamente produz efeitos nas outras partes, sejam os efeitos em pequena ou grande escala. Fato este que, em relação a participação política, acontece algo semelhante, já que os efeitos negativos ou positivos da política refletem sobre a sociedade que ela pertence. Não obstante, a participação de todos nos assuntos do país, inclusive a camada jovem, que exige um engajamento mais firme e célere.

Assim, de uma maneira direta ou indireta participamos dos assuntos políticos sem às vezes compreender de que forma estamos participando, influenciado apenas pelas redes sociais. O que se pode constatar em relação a participação da atual camada jovem nos assuntos políticos é uma grande diferença em relação as gerações anteriores, já que no meio social virtual conseguem desenvolver e trocar idéias sobre todos e quaisquer assuntos e foi desta forma que surgiu a participação da camada jovem, que antes se distanciava da vida política, mas, nos dias atuais passou a fazer parte dela. A sua gênese ocorreu nas insurreições iniciadas nos países Árabes com destaque ao Médio Oriente e no Norte da África, neste segundo mercado de forma relevante a participação da camada jovem nos assuntos políticos. E a partir daí passou a ser copiada por jovens de vários países para fazer valer as suas opiniões como parte do contributo nos assuntos dos seus respectivos países, fato também ocorrido no Brasil, torna-se necessário a realização de um pequeno estudo sobre a participação da camada jovem nos assuntos políticos e das diferenças das gerações e suas participações, com vista a compreender as reais necessidades que as envolvem.

1. Desenvolvimento das Tecnologias da Informação

Com o desenvolvimento das tecnologias da informação e associado à incorporação de possibilidades técnicas de comunicação passou a contribuir para o acontecimento de processo rápido de mudanças no mundo atual. Questões ligadas às noções de tempo e de espaço na vida social passaram a ter alterações. (PERRUZO, 2002, p. 5).

Com a invenção da internet e a sua utilização, o universo constatou uma mudança significativa ao longo dos tempos; facilitando não apenas a comunicação, mas também aproximando as comunidades entre si. Já as redes sociais virtuais apresentam uma outra facilidade, dinamizando ainda mais a utilização da internet e através da criação de espaços de concertação da camada juvenil que antes pareciam isentas dos assuntos diretos da vida

pública de algumas Nações. Com isso, assiste-se à criação desses espaços que hoje constituem sem dúvida uma comunidade. “*Falar em comunidade significa falar de fortes laços, de reciprocidades, de sentido coletivo dos relacionamentos*”. (PERRUZO, 2002, p. 2).

Os jovens que passam várias horas na utilização das redes sociais virtuais têm uma enorme facilidade de partilhar as idéias sejam elas pessoais e/ou dos assuntos ligadas à situação dos seus países, fato que acaba por ajudar nas tomadas de decisões e na participação dos assuntos públicos dos respectivos países a que pertencem.

Segundo (BAQUERO et al., 2016, p. 997), uma das bases para medir se houve uma troca de opiniões e comportamento político da camada juvenil enquadraria no fato de que as agências habituais de socialização política estariam perdendo importância, por outro lado, estão sendo substituídas pela comunicação digital via redes sociais. [...]. Se a rede de computadores dispersos por todo o planeta (internet) está produzindo uma nova agência de socialização política, aguardar-se-ia uma prioridade maior pelos contatos nas redes sociais.

O crescimento da tecnologia de informação e comunicação, não de se indagar a direção da sua influência no campo da sociedade e na sua vida política. Será que a tecnologia *per se* produziu alterações sociais e políticas significativas? Qual será a sua ação no ajuste social e político dos cidadãos jovens? Que tipo de identidade cultural que a internet está promovendo no seio dos jovens? Quais valores políticos e sociais que estão sendo feitas por eles? Não podemos rejeitar que a internet proporcionou maior transparência e crescimento de visibilidade de determinado número de pessoas que de maneira tradicionalmente separados do resto da sociedade, mormente quando se fala da forma de comparar com mídia escrita e a televisiva. A internet tornou-se uma mídia com uma propagação rápida no seio dos jovens, e na construção de valores sociais e políticos, ela teve a sua contribuição. (BAQUERO et al., 2016, p. 994, grifo do autor).

2. Da Juventude e das Comunidades nas Redes Sociais

As comunidades virtuais nos dias atuais se subdividem em gerações e abaixo iremos apresentar as gerações Net, X e Y, com destaque na juventude da era digital, lembrando que “*as redes sociais são como nações com milhões de cidadãos. Criamos ruas e leis, mas isso não garante que eles as sigam. Por isso, temos de combater o que existe de ruim*”. (KRIEGER, 2017).

A Geração Net – computadores, internet, celulares, redes sociais, chat, era do sms – uma geração com os seus prefixos. Dos muitos apelidos que podemos atribuir a essa geração pouco citamos tendo em conta as suas variedades dos adjetivos que podemos usar para identificar os nativos digitais.

Já a Geração X uma geração que tem demonstrado grande competência e também a valorização da evolução profissional, evidenciando a perspectiva desejada para a mesma geração. É importante que a Geração X mantenha as parcerias com as outras gerações, com intuito de obter uma adequação recíproca permitindo uma flexibilidade e trabalho em equipe no ambiente corporativo, já que se encontra numa situação mediana em relação às outras gerações. Apesar disso, a Geração Y é uma geração que mais tem apresentado o potencial de crescimento, numa vez que possui uma vasta gama das informações e criatividade, o que acaba facilitando o desenvolvimento de habilidades acabando por obter êxito nas suas funções desempenhadas com maior desempenho. (DOS SANTOS, et al. 2011, p. 12).

A juventude da era digital pode ser caracterizada como uma geração diferente das gerações anteriores. Na era digital a assimilação da tecnologia é mais rápida, torna-se padrões típicos o próprio consumo de bens culturais online, conhecimento das ferramentas que auxiliam o processo comunicativo. Tornou-se uma realidade o processo interativo; ganham ativamente espaço o processo de produção e de divulgação. As práticas do campo ficaram marcadas pela preferência pelos meios online – conectados à internet e a busca de outros tipos de produtores. (DE SOUSA; GOBBI, 2014, p. 143).

As formas de estabelecer as relações interpessoais e o consumo da informação da mídia e entretenimento ficaram alteradas pelo advento da digitalização, passou a ser uma necessidade a realização de estudos com o objetivo de entender quais são as mudanças e características do novo utilizador de produtos culturais. [...]. (DE SOUSA; GOBBI, 2014, p. 143).

O modelo novo de comunicação ao mudar intransigentemente as extensões do espaço e do tempo, facilitou também a vivência de atividades no mesmo tempo, sem a necessidade de estar no mesmo lugar para que tais atividades aconteçam. Então, nesse sistema os mecanismos que aumentaram as possibilidades do aparecimento de novas

formas de comunidades ou a mudança dos elementos basilares até o momento são exigidos para a definição da comunidade. (PERRUZO, 2002, p. 5).

Ter uma grande comunidade é também um **reconhecimento de status** por parte dos próprios usuários. Muitos usuários que possuem comunidades afirmam, também, receber pedidos, inclusive, de compra das mesmas. (DA CUNHA, 2006, p. 10, grifo da autora).

O aparecimento das comunidades em redes virtuais, que especificamente denomina-se da era do ciberespaço, no qual a experiência está mudando espaço até agora consideradas algo que constrói dos conceitos de comunidade. Ou seja, não tem mais a necessidade de um diálogo frente a frente (face a face), ou geograficamente estar no mesmo espaço para a realização de um processo comunitário. (PERRUZO, 2002, p. 5).

No que se referem a redes do ciberespaço, elas têm a possibilidade de transformar em comunidades virtuais, mas nem todas as redes virtuais formam comunidades. No nosso entendimento, não é certo chamar comunidade virtual toda e qualquer forma de aglomeração eletrônica. Entre eles, uns se compõem apenas como redes de contatos ou grupos ligados por interesses e nem acabam de construir em comunidades. (PERRUZO, 2002, p. 7).

Para que uma rede se compõe enquanto uma comunidade virtual, tem uma necessidade de ter características que combinam com os conceitos de uma comunidade, o que desconsideraria aquelas de relacionamentos momentâneos, separados e de pouca organicidade. (PERRUZO, 2002, p. 8).

O uso das tecnologias em benefício das necessidades comunicativas da humanidade. No que se refere as redes sociais, há série de facilidades que estão disponibilizadas com o intuito de facilitar o alcance dos objetivos de interação. Os exemplos de redes sociais virtuais que se tornaram de suma importância meios da atualização de formas instantâneas de dados, bem como informações e notícias assim como configuram como meios de entretenimento da qual podemos citar o Twitter e o Facebook.

Para acessar esses ambientes, os internautas precisam ter apenas um perfil cadastrado, que de fato, permite publicar textos, fotos e vídeos. Portanto, muito embora, semelhantes, essas duas redes sociais virtuais funcionam de forma diferente. Fato que no Twitter, o usuário tem uma limitação de espaço de até 40 caracteres para escrever a sua publicação. Além disso, a configuração deste meio de comunicação não dá a possibilidade aos usuários para a visualização de forma direta de vídeos e as fotos, mesmo que as fotos se localizam juntamente com os textos publicados. Fato que torna o Twitter diferente das

publicações feitas no Facebook, sendo que o segundo aplicativo permite não apenas a visualização das fotos e vídeos, bem como de textos publicados no perfil do utente, sabe-se que também permite o compartilhamento das publicações e as realizações de novos comentários de forma direta na rede. Quem usa o Facebook ainda tem a possibilidade assim que tenha interesse, ter acesso a inúmeros jogos e até usar aplicativos que permite a interação do Facebook a outras redes sociais de comunicação, como Twitter, Flickr e o Instagram a título de exemplo. (NUNES, 2013, p. 43-44).

Registram-se o aumento exponencial no tocante ao alcance das redes sociais. O Instagram conta com 600 milhões de pessoas com perfil cadastrados nesse aplicativo. Ao que tudo indica, se for comparar com a população dos outros países, certamente que a comunidade registrada no Instagram só perderia para a China e a Índia no número de habitantes. As redes sociais caracterizam-se como países com milhões de cidadãos. Criam-se as ruas e as leis, contudo essa criação se registram, porquanto vai aumentando o número da população, o trânsito pode ficar mais complicado e aumentando também a criminalidade. Fato esse que nas redes sociais acontecem parecidas. [...]. (Cf. In Revista Veja, KRIEGER, datada, 19 de abril 2017).

3. Efeitos da “Primavera Árabe” na Atual Sociedade Contemporânea

Primavera Árabe – “Arab Spring”, tem origem nos países Árabes do Médio Oriente e no Norte da África, faz parte do conjunto das manifestações cívicas levadas a cabo na sua grande maioria pelos jovens insatisfeitos com os sistemas autocráticos que se estabeleciam/estabelecem no Médio Oriente e no Norte da África. Contudo os inícios das manifestações têm sido de uma forma pacífica, mas devido à resistência de alguns autocratas, acabou por ter o envolvimento militar no sentido de deposição desses respectivos autocratas do Médio Oriente e no Norte da África.

Nesse sentido, “*A Primavera Árabe é uma expressão que faz referência a uma série de movimentos de contestação política, social e militar em países no Médio Oriente e Norte da África*”. (Cf. In Deutsche Welle - DW, (online), datada, 24 de março 2017), seu marco inicial de conjunto de mobilizações se deu na Tunísia, e um pouco antes na Islândia, mais tarde com o Egito, acabando por acontecer em Portugal com a Geração à Rasca, seguindo para Espanha com as Acampadas e os Indignados, e também na Grécia com o movimento das Praças, nos Estados Unidos de América com o movimento Occupy Wall Street, assim por diante. (SOEIRO, 2014, p. 59).

Afinal, a Primavera Árabe iniciada no Médio Oriente que teve como espelho os protestos iniciados na Islândia servirão de balão de oxigênio para o Egito marcar a mudança de uma longa história no tocante a subversão dos sistemas autoritários que se fazem presentes há décadas no Egito e também no continente africano e a sua extensão para outros países que se encontram numa situação econômica desfavorável e a precariedade laboral da camada juvenil que quase permanentemente se encontram conectados do que antes e tendo as facilidades de terem as informações em tempo real e que acaba permitindo aos jovens uma tomada de posicionamento dos assuntos dos seus respectivos países. Os jovens que passam a maioria dos seus tempos nas Redes Sociais acabam por encontrar os exemplos a seguir, como por exemplo: as grandes manifestações que tiveram lugar no Egito, Tunísia, Portugal, Senegal, Espanha, Estados Unidos de América, Brasil, etc. Manifestações estas que culminaram a 12 de outubro de 2012 com as Manifestações Internacional para a Mudança Global – “Global Day of Action” e dando lugar a “Primavera Global” – Protesto pela Democracia Global e Justiça Social no dia 12 de maio de 2012, juntando milhares de pessoas, inclusive no caso do continente Europeu que juntou milhares de jovens e demonstrando as suas insatisfações face a situação precária em que se encontram. (Cf. SOEIRO, 2014).

Do final de ano 2010 e começo do ano 2011, assistimos uma nova forma internacional das mobilizações. Traduzem diferenças significativas quando se trata dos contextos em que aconteceram tanto nas agendas e nas formas de ação, muitos protestos que têm surgidos em vários países apresentam as mesmas características e estão interligados entre si. Revelam-se, de forma diferente, uma crise de legitimação de agentes públicos, um desagrado tornado em geral com as respostas inerentes à crise econômica e uma inquietação no tocante aos processos da precariedade laboral que tornaram hoje em dia uma forte tendência global, com uma expressão muito preocupante da juventude da Europa do Sul e dos países árabes. (SOEIRO, 2014, p. 57).

- O “*Gigante ou Manifestações de R\$ 0,20*”? (PERRUZO, 2013)

A essa pergunta, e o que nos parece, não tem muita dificuldade em encontrar a resposta. Ao olharmos os acontecimentos que decorreram no Brasil, e fazendo uma retrospectiva das situações das décadas anteriores, percebe-se uma margem muito grande nas formas tradicionais que o “País de Futebol – Brasil” se mobilizava para sair às ruas; parecia o “Carnaval acontecendo no mês de junho”.

Os protestos iniciados no mês de junho de 2013 ficaram patentes na nossa memória, um mês conturbado que vem mudando gradativamente o cenário político nacional. Com o seu começo duvidoso em relação aos seus impactos na situação sócio-política brasileira, ao que parecia, o caso brasileiro pode ser apelidado de “O Gigante Acordou ou As Manifestações de R\$ 0,20”. No cenário brasileiro, deu início com as suas manifestações contra os aumentos registrados na tarifa dos transportes públicos, transbordando até nas denúncias de casos de corrupção generalizada dos seus agentes públicos. Ao que se pode registrar, a composição do Movimento Passe Livre, contou com apoio na maioria da camada juvenil que se encontrava numa situação de insatisfação face aos aumentos das tarifas dos transportes públicos, que melhor esclarecerá a seguir.

Na seara internacional o Brasil acolheu as manifestações iniciadas no Oriente Médio que por outros países como Estados Unidos de América e no continente europeu acolhendo a mesma forma as revoltas em forma das manifestações populares pelas ruas. No caso brasileiro, um país que dificilmente faziam manifestações pelas ruas, exceto nos casos de grandes acontecimentos futebolísticos e na época carnavalesca, conseguiu juntar o público e fazer o país parar, fez-se diferente desta vez e foi ainda mais longe a incitar o impeachment da presidente Dilma Rousseff.

Uma sociedade com cultura diferente, optou-se por adotar uma cultura nascida no Oriente Médio e que lá deu frutos das insurgências levadas a cabo.

Na sociedade contemporânea, é necessário reivindicar o acesso a capital cultural. A cultura é uma guia que ajuda as pessoas a compreender e a viver na sociedade. A cultura é uma forma de posicionar-se face ao mundo, frente aos demais e a si mesmo. Ela facilita compreender a sociedade de outras formas e pensar o lugar que cada um ocupa dentro da sociedade. (SEREN, 2014, p. 39).

BAQUERO et al., (2016, p.992-993), o uso constante da internet pela camada juvenil que por sua vez combina com a mobilização política como forma de brado de repulsa, utilizam os meios digitais para demonstração de presenças, nos indica a discordância comportamental anterior sobre a insensibilidade e a falta de interesse político da camada juvenil de hoje.

Em 2013 no Brasil as manifestações, originaram uma espécie de democracia direta: nós por nós mesmos. Assistiu-se a população assumindo as manifestações nas grandes avenidas em formas de passeatas, com ausência de líderes e até das organizações que assumissem como protagonistas do acontecido. Nota-se que a resignação parecia mais

profunda, lembrando que no final da ditadura militar, as mobilizações foram organizadas nas *bocas e vielas*, nas vilas, mobilizações essas que provocaram o *impeachment* do presidente da República. Apesar de essas manifestações não foram constituídas e também não lideradas por forças que conhecemos como tradicionais que representam a classe política, das quais podemos citar os sindicatos e partidos políticos. Esse movimento se trata de outro tipo. (PERRUZO, 2013, p. 77, grifo do autor).

Em nossas vidas e na nossa comunidade, o impacto das redes sociais da internet é evidente nos mais diferenciados momentos, e as manifestações no Brasil mostraram as possibilidades deste impacto.

Em relação a manifestação do Movimento Passe Livre, reivindicando o acréscimo de transporte público, as redes sociais da internet foram na proporção exata para que no espaço de 24 horas, milhares de pessoas se juntassem nas ruas de São Paulo e posteriormente fora do país, aproveitando o momento não só para reivindicar o aumento dos R\$ 0,20, mas sim, por toda sorte de motivos que os atores das redes sociais decidiram compartilhar por esse meio. (SEREN, 2014, p. 154).

No Brasil, aquilo que parecia uma simples manifestação pela redução da taxa de transporte público correspondendo ao valor simbólico de R\$ 0,20 foi-se acumulando e acabou por suscitar as reivindicações por outros casos, através de cartazes e faixas, parando o Brasil, nem sendo carnaval e Copa do Mundo, pois, trava-se da redução do valor aumentado nos transportes públicos (R\$ 0,20 – vinte centavos a mais) e também do passe livre.

Ao nosso entender o marco inicial das manifestações na internet através das redes sociais, ocorreram através do Movimento Passe Livre, fato que não demorou a dar vistas para outras manifestações, apesar de que nos anos de 2006, 2010, 2011, e entre outros, ter havido manifestações, mas não como em junho de 2013, posto que diante da ausência das redes sociais as movimentações eram de baixa popularidade não alcançando a população a anulação do acréscimo desejado, o que não se pode falar em 2013. Isso demonstra mais uma razão para dar valor as redes sociais virtuais e também da internet quando se refere a mobilização das pessoas, tendo em vista a presença e aquilo que pode ser aprendido nos usos crescentes das redes sociais e a internet na vida das pessoas. (PERRUZO, 2013, p. 81).

Considerações Finais

Conforme apresentado, registram-se mudanças comportamentais em grande escala quando se trata da atual sociedade em relação às sociedades anteriores. Assim, constatamos que as redes sociais virtuais tiveram um grande impacto quanto à participação da camada juvenil nos assuntos sócio-políticos do país que antes era visto fora dos assuntos ligados à participação política dos seus respectivos países, mas com a utilização das redes sociais virtuais, conseguem ter mínimas ideias das realidades vividas em outros países e existe também uma necessidade de o mesmo acontecer no país em que vivem. Ademais, podemos considerar que o que é privado passou a ser público.

As grandes facilidades que hoje existem de ter acesso às informações através das novas tecnologias de informação e comunicação (internet e redes sociais), além da própria oportunidade de adquirirem conhecimentos acadêmicos em grande escala, contribuíram para que os jovens possam de maneira rápida ter as informações dos seus agentes públicos e de outros países, fazendo uma comparação para uma tomada de decisão sobre o destino do país. Nas redes sociais virtuais e nas suas comunidades virtuais, debatem assuntos contemporâneos e assim ficam antenados sobre o que precisa ser feito e de que maneira ser feito, já que existem jovens formados e que encontram dificuldades de empregar tendo em conta a precariedade laboral e a má situação socioeconômica. O que antes não vigorava passou a vigorar, a necessidade de uma boa administração do país, porque se for à corrupção, a camada juvenil já possui uma fórmula para reverter à situação – Manifestações Populares. O modo obsoleto de governar já não combina com a realidade contemporânea e quanto mais com a atual sociedade em que vivemos, sem falar da juventude que tem uma facilidade em aprender.

No atual século XXI, assiste-se à participação juvenil na vida política dos seus respectivos países, inclusive, a juventude tem constituído uma grande parcela de muitos países, por outro lado, são as que sofrem mais com as situações políticas desagradáveis a que não estão acostumados a lidar. Desta forma, por serem os que mais se conectam a internet e as redes sociais virtuais, neste meio, debatem sobre os assuntos dos seus respectivos países com o intuito de uma tomada de decisão no que se refere a um rumo da situação política a que fazem parte, através da criação das suas comunidades.

Por meio das suas comunidades nas redes sociais virtuais, partilham informações, visões/idéias, perspectivas sobre como posicionar face as situações candentes que de fato, contribuem para a realização de um governo político sério e transparente. Como é de conhecimento, nas redes sociais virtuais, encontram-se conectados milhares de pessoas,

aproveitando desse meio, os jovens se mobilizam, os conteúdos por eles ali partilhados, são de alcance da grande maioria dos que usam as redes sociais, facilita na comunhão de idéias sobre os determinados assuntos partilhados e gerando dentro do apresentado neste trabalho os protestos às ruas.

As grandes manifestações pacíficas vividas desde o começo da segunda década do século XXI constituiu uma novidade quanto as formas das reivindicações tradicionais sobre os assuntos ligados a vida pública dos países. No Brasil, a semelhança de vários outros países que deram início a essas manifestações e as formas como têm sido planejadas, além das respectivas, formas de atuar têm constituído um fenômeno novo, constituindo um novo modelo e prioritário a ser adotado em diferentes situações sócio-políticas do país. Entre as redes mais usados para partilhar e convocar as manifestações populares, destacam-se como apresentado, o Facebook e Twitter, contudo, as outras redes sociais também fazem parte das fusões das idéias na camada jovem, contribuindo de inúmeras formas na participação da vida política através das trocas de mensagens e imagens de forma instantânea que permitem em tempo real, ter as informações precisas por parte dos que partilham as mesmas informações e comungam da mesma visão, já que não têm oportunidade de no seio dos partidos políticos fazerem passar as suas vozes com intuito de expressar as suas opiniões e contribuir para o desenvolvimento do país.

Referências

ANDRADE, Dayanne Rodrigues Quintela. 2011. 112 p. **Representações sociais sobre privacidade entre usuários de redes sociais**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco:2011. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/8494/arquivo6522_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 mai. 2017.

BAQUERO, Marcello; BAQUERO, Rute Vivian Angelo; MORAIS, Jennifer Azambuja de. **Socialização Política e Internet na Construção de uma Cultura Política Juvenil no Sul do Brasil**. Educ. Soc., Campinas, v. 37, n. 137, p. 989-1008, Dec. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302016000400989&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 mar.17.

DE SOUSA, Juliano Ferreira; GOBBI, Maria Cristina. **Geração Digital: uma reflexão sobre as relações da “juventude digital” e os campos da comunicação e da cultura**. Revista GEMInIS, v. 2, n. 1 Ano 5, p. 129-145, 2014. Disponível em: <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/193/162>>. Acesso em: 12 mai. 2017.

DORNELLES, Jonatas. **Antropologia e Internet: quando o" campo" é a cidade e o computador é a" rede"**. Horizontes antropológicos, v. 10, n. 21, p. 241-271, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v10n21/20627.pdf>>. Acesso em: 06 abr.17.

DOS SANTOS, CRISTIANE FERREIRA et al. **O processo evolutivo entre as gerações X, Y e Baby Boomers**. Disponível em: <https://originaconteudo.com.br/arquivos/Artigo-geracoes-X-Y-e-Baby-boomers.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2017. Fonte: INTERNACIONAL, Notícias. Primavera Árabe. Deutsche Welle - DW, (online). 24 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-002/primavera-%C3%A1rabe/t-37032650>>. Acesso em: 24 mai. 2017.

GERAÇÃO, N. E. T. **As novas Tecnologias e a Educação**. Disponível em: <<http://www.cic.pt/atividades/2007-08/jppgaia/002-TeresaRestivo.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2017.

KRIEGER, Michel. **A Nação do Instagram**. São Paulo: *Revista Veja*. Entrevista concedida a Filipe Vilicic. [19 de abril, 2017].

NUNES, Daniele Basílio. **Comunicação política nas redes sociais**. Dissertação (Mestrado em Linguística) Centro de Artes e Comunicação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco: 2013, p.136. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/11232/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Daniele%20Bas%C3%ADlio%20Nunes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso: 30 jan. 17.

PAIVA, João C.; COSTA, Luiza A.; FIOLEAIS, Carlos. **MOCHO: um portal de ciência e cultura científica**. Available in <http://www-gist.det.uvigo.es/ie2002/actas/paper-117.pdf>, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Carlos_Fioleais/publication/228446989_MOCHO_Um_Portal_de_Ciencia_e_Cultura_Cientifica/links/0912f50f5e1eeb1745000000.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2017.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Movimentos sociais, redes virtuais e mídia alternativa no junho em que “o gigante acordou”(?)**. Matrizes, v. 7, n. 2, 2013, p. 73-93. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143029360005>>. Acesso em: 04 abr. 17.

PERUZZO, Cicilia MK et al. Comunidades em tempo de redes. **Comunicação e movimentos populares: quais redes**, 2002, p. 275-298. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31093984/comunidades_em_tempos_de_redes.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1491492372&Signature=QeZPrzTabdN%2FFUPA9dHUXD43GOU%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DComunidades_em_tempo_de_redes.pdf>. Acesso em: 06 abr. 17.

SÁ, Hillary Rodrigues de. **Predição de relacionamentos em redes**. 2011, p. 110 Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação). Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco: 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/2719/arquivo6801_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 mai. 2017.

SEREN, Lucas Gibin. **Da Rede às Ruas: Um estudo sobre a impacto da Internet e suas ferramentas na Contemporaneidade**. 2014, 161 f.; 30 cm. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP. Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), Araraquara, SP: 2014. Disponível em:

<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/115577/000809633.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 abr. 17.

SOEIRO, José. **Da Geração à Rasca ao Que se Lixe a Troika: Portugal no novo ciclo internacional de protesto**. *Sociologia*, Porto, v. 28, p. 55-79, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/soc/v28/v28a04.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 17.

Artigo recebido em 30/05/2017

Artigo aceito em 16/06/2017